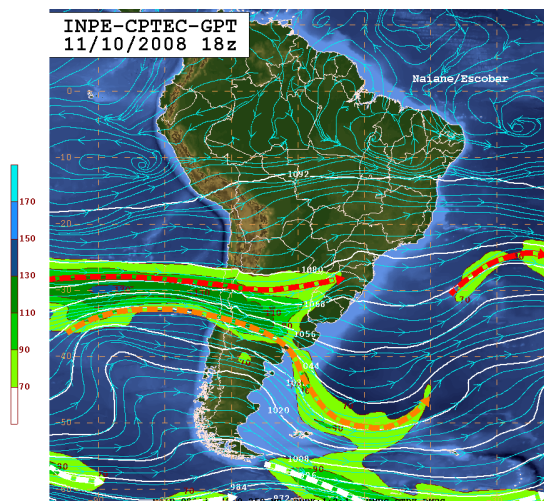




Análise Sinótica

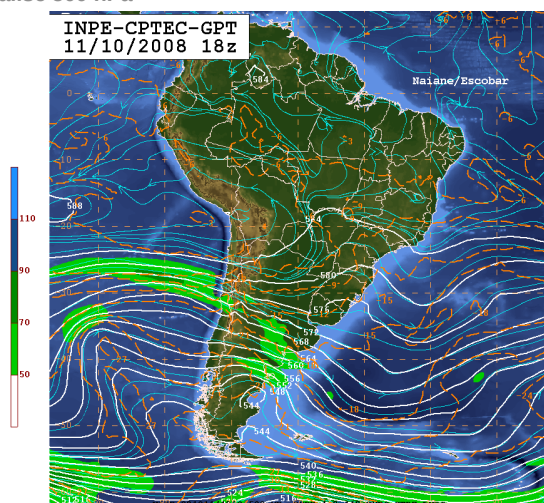
11 October 2008 - 18Z

Análise 250 hPa



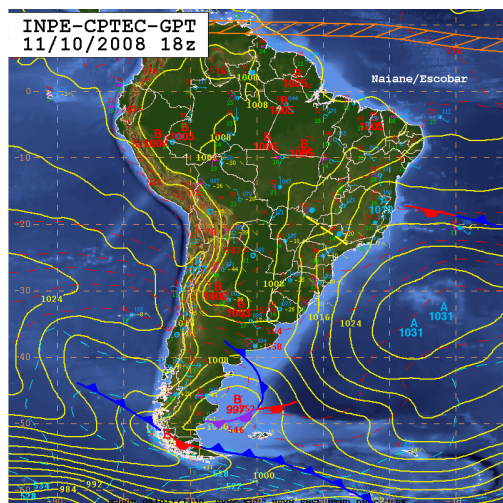
Na carta de altitude das 18z deste sábado (11/10), ainda é possível verificar um cavado amplificado e estendendo seu eixo entre o sudeste de MT, cruzando o MS, oeste de SP e seguindo pela Região Sul do país e Uruguai. Este sistema instabiliza e provoca toda banda de nebulosidade convectiva observada na imagem de satélite sobre estes Estados. Um segundo cavado é observado sobre a Argentina, dando suporte à um sistema frontal em superfície. Sobre o Brasil, e entre os paralelos 13 e 25S, o escoamento é praticamente zonal. Sobre as Regiões Nordeste e Norte, o fluxo encontra-se bastante perturbado, mas o predomínio é de um escoamento anticiclônico, com um centro bem formado ao norte de TO, em 7S/48W. Sobre o AM e faixa oeste do PA observa-se difluência significativa. Os Jatos Subtropical (JST) e Polar Norte (JPN) encontram-se acoplados sobre o Pacífico, e sobre o continente, sobre a Argentina especificamente, o JST tem curvatura levemente anticiclônica, enquanto que o JPN tem curvatura ciclônica, de modo que esta configuração favorece a difluência sobre o centro-leste da Argentina, Uruguai e Região Sul do Brasil. Um segundo ramo do JST é observado ao longo do paralelo 27S sobre o Atlântico, bem enfraquecido, ainda dando suporte ao sistema frontal estacionário em superfície, também enfraquecido. O Jato Polar Sul (JPS) atua ao sul de 55S, e não influencia o tempo sobre o continente.

Análise 500 hPa



Na carta de níveis médios das 18z deste sábado (11/10), verifica-se um padrão sinótico bastante semelhante ao observado em altitude, com um cavado direcionado entre o sul de MT, cruzando o MS, oeste de SP, Região Sul do Brasil e o Uruguai, provocando toda banda de nebulosidade convectiva observada sobre estas áreas. O cavado que dá suporte ao sistema frontal cruzando os Andes e seguindo pelo sul da Argentina também é visto neste nível. A Região Nordeste do Brasil está sobre influência de uma circulação anticiclônica lançando uma crista sobre a BA, leste de MG, RJ e Atlântico. Este sistema, tanto em 250 como em 500 hPa, provoca subsidência que inibe o desenvolvimento de nebulosidade em boa parte do Nordeste do Brasil. Com relação à Região Norte, AC, RO e o centro-oeste do AM tem um fluxo anticiclônico. Sobre RR, AC e no norte do AM e do PA pode-se notar cavados invertidos.

Superfície

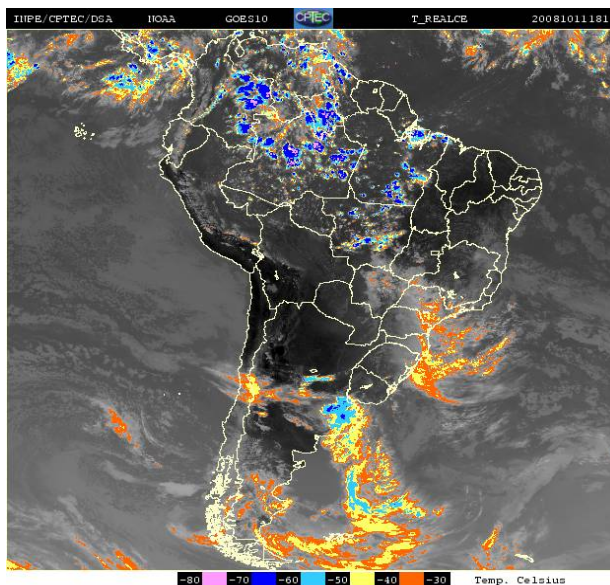


Na carta de superfície das 18z deste sábado (11/10), não houve mudanças significativas com relação às análises anteriores, portanto, ainda é possível notar a permanência de um sistema frontal estacionário sobre o oceano Atlântico, na altura do litoral sul da BA, favorecendo a nebulosidade baixa observada sobre o Atlântico, na área onde atua (vide carta de superfície e imagem de satélite). Outro sistema bem significativo é o amplo anticiclone que permanece praticamente estacionário sobre o Atlântico, em torno de 33S/35W, com valor de 1031 hPa em seu centro. Este sistema atua sobre as Regiões Sul, Sudeste, e grande parte das Regiões Centro-Oeste e Norte, com cavados invertidos embebidos no seu fluxo, e influencia boa parte da faixa litorânea entre a Região Sul e a BA, de forma que seus ventos advectam umidade do oceano para o continente, provocando o manto de nebulosidade baixa observada na imagem de satélite sobre esta área. Um sistema frontal desprende-se de uma baixa de 997 hPa, posicionada sobre o Atlântico a leste das Províncias de Santa Cruz e de Chubut, na Argentina, provocando a nebulosidade observada sobre esta área. A sul de 30S entre o Pacífico e o Atlântico verifica-se outro sistema transiente começando a atingir o extremo sul da Patagônia Argentina. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua ao longo do paralelo 10N, favorecendo a convecção observada no norte da Colômbia e Venezuela.



Satélite

11 October 2008 - 18Z



Previsão

Neste sábado (11/10) o sistema frontal subtropical se afastará do continente, no entanto, a circulação associada a alta pressão em superfície manterá o transporte de umidade e massa para a parte litorânea entre o RN e o litoral norte do ES. No Sul, áreas de baixa pressão ao longo da coluna atmosférica, associada ao ar frio na troposfera média e o transporte de ar quente e úmido de latitudes mais baixas favorecida pelos ventos do quadrante norte em níveis mais baixos da troposfera (jatos baixos níveis), favorecerão as chuvas no sul do MS e grande parte da Região Sul, principalmente no período da manhã.

No domingo (12/10) a aproximação de uma nova frente fria provocará instabilidade entre o Nordeste da Argentina, Uruguai e a atividade pré-frontal deverá instabilizar também parte do RS e de SC. A instabilidade nesta área ainda é reforçada pelos jatos de baixos níveis. No litoral do RS o dia deve ficar ventoso, e no oeste e nordeste do estado, há condição de severidade no período da noite. Na segunda-feira (13/10) este sistema quase não se desloca e ficará atuando sobre o sul do Uruguai e Província de Buenos Aires. Este sistema deixará o dia chuvoso em todo o estado do RS (exceto o extremo norte), dando condições para a precipitação de granizo. Terça-feira (14/10) o sistema frontal atinge a Região Sul do Brasil mantendo a condição de instabilidade sobre o RS e SC, deixando o dia chuvoso, e na quarta-feira (15/10), o sistema começará a perder força e aturá em forma de cavado sobre o país, mas ainda deixa o tempo instável na Região Sul. O padrão termodinâmico associado a difluência na troposfera alta manterá a instabilidade em grande parte da Região Norte ao longo dos próximos 5 dias, principalmente o AC, AM, RR e oeste do PA. O sistema de alta pressão que vem advectando umidade umidade para a faixa litorânea da Região Nordeste, ES e norte do RJ, fica praticamente estacionário sobre o Atlântico, mantendo o tempo instável pelos próximos 5 dias no litoral da Região Nordeste, e deixando os dias com muita nebulosidade no leste desta Região.

Elaborado por Carlos Moura

Atualizado às 12z e 18z por Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas